

Jornal da Globo – 18/12/2013

Governo faz leilão de energia e resultados ficam abaixo do esperado

Distribuidoras vão às compras para completar o que falta para 2014.

<http://g1.globo.com/jornal-da-globo/noticia/2013/12/governo-faz-leilao-de-energia-e-resultados-ficam-abaixo-do-esperado.html>



18/12/2013 01h15 - Atualizado em 18/12/2013 01h26

Governo faz leilão de energia e resultados ficam abaixo do esperado

Distribuidoras vão às compras para completar o que falta para 2014.
As empresas conseguiram menos da metade do que precisavam.

Janaina Lepri
São Paulo, SP

Comente agora

Tweetar 17

Recomendar 4



O governo fez hoje um leilão de energia. O resultado ficou abaixo do esperado e pode representar uma alta na conta dos brasileiros.

O leilão serve para ajustar o estoque de energia. As distribuidoras foram às compras para completar o que estava faltando para o ano que vem, equivalente ao consumo de 44% das residências do país. Conseguiram menos da metade do que precisavam.

“Foi frustrante, porque não atendeu a necessidade que as distribuidoras têm para atender os seus consumidores no ano que vem e ainda colocou esses consumidores sob a ameaça de ter que pagar um custo mais caro de energia em decorrência dessa situação”, explica Claudio Sales, presidente da Acende Brasil.

A energia que ficou faltando terá que ser comprada em outro mercado, onde os preços obedecem a lei da oferta e da procura. No leilão dessa terça-feira, a energia mais cara saiu por R\$ 191,40 o megawatt hora. No mercado, o preço está em torno de R\$ 300.

O preço de mercado varia bastante. Depende do volume de chuvas, já que a nossa energia vem, principalmente, das hidrelétricas. Hoje, ele está alto porque ainda não começou a temporada de chuvas fortes. A perspectiva é que o valor caia, mas não a ponto de livrar o consumidor de um reajuste na tarifa.

“É o preço da urgência. Você não tem mais tempo hábil para construir uma usina e entregar essa energia e isso vai ser repassado. Não de imediato, mas ela cai no próximo reajuste tarifário. A conta vem. Demora, mas vem”, afirma Luis Carlos, especialista em energia da Deloitte.

Para a agência reguladora do governo, o leilão conseguiu pelo menos diminuir o impacto. “Para a distribuidora, qualquer montante que seja contratado vai proteger a compra de energia. Isso já reduz a exposição das distribuidoras no mercado de curto prazo”, acredita Ricardo Takemitsu, assessor da ANEEL.

As empresas conseguiram menos da metade do que precisavam.

O governo fez hoje um leilão de energia. O resultado ficou abaixo do esperado e pode representar uma alta na conta dos brasileiros.

O leilão serve para ajustar o estoque de energia. As distribuidoras foram às compras para completar o que estava faltando para o ano que vem, equivalente ao consumo de 44% das residências do país. Conseguiram menos da metade do que precisavam.

“Foi frustrante, porque não atendeu a necessidade que as distribuidoras têm para atender os seus consumidores no ano que vem e ainda colocou esses consumidores sob a ameaça de ter que pagar um custo mais caro de energia em decorrência dessa situação”, explica **Claudio Sales**, presidente da **Acende Brasil**.

A energia que ficou faltando terá que ser comprada em outro mercado, onde os preços obedecem a lei da oferta e da procura. No leilão dessa terça-feira, a energia mais cara saiu por R\$ 191,40 o megawatt hora. No mercado, o preço está em torno de R\$ 300.

O preço de mercado varia bastante. Depende do volume de chuvas, já que a nossa energia vem, principalmente, das hidrelétricas. Hoje, ele está alto porque ainda não começou a temporada de chuvas fortes. A perspectiva é que o valor caia, mas não a ponto de livrar o consumidor de um reajuste na tarifa.

“É o preço da urgência. Você não tem mais tempo hábil para construir uma usina e entregar essa energia e isso vai ser repassado. Não de imediato, mas ela cai no próximo reajuste tarifário. A conta vem. Demora, mas vem”, afirma Luis Carlos, especialista em energia da Deloitte.

Para a agência reguladora do governo, o leilão conseguiu pelo menos diminuir o impacto. “Para a distribuidora, qualquer montante que seja contratado vai proteger a compra de energia. Isso já reduz a exposição das distribuidoras no mercado de curto prazo”, acredita Ricardo Takemitsu, assessor da ANEEL.